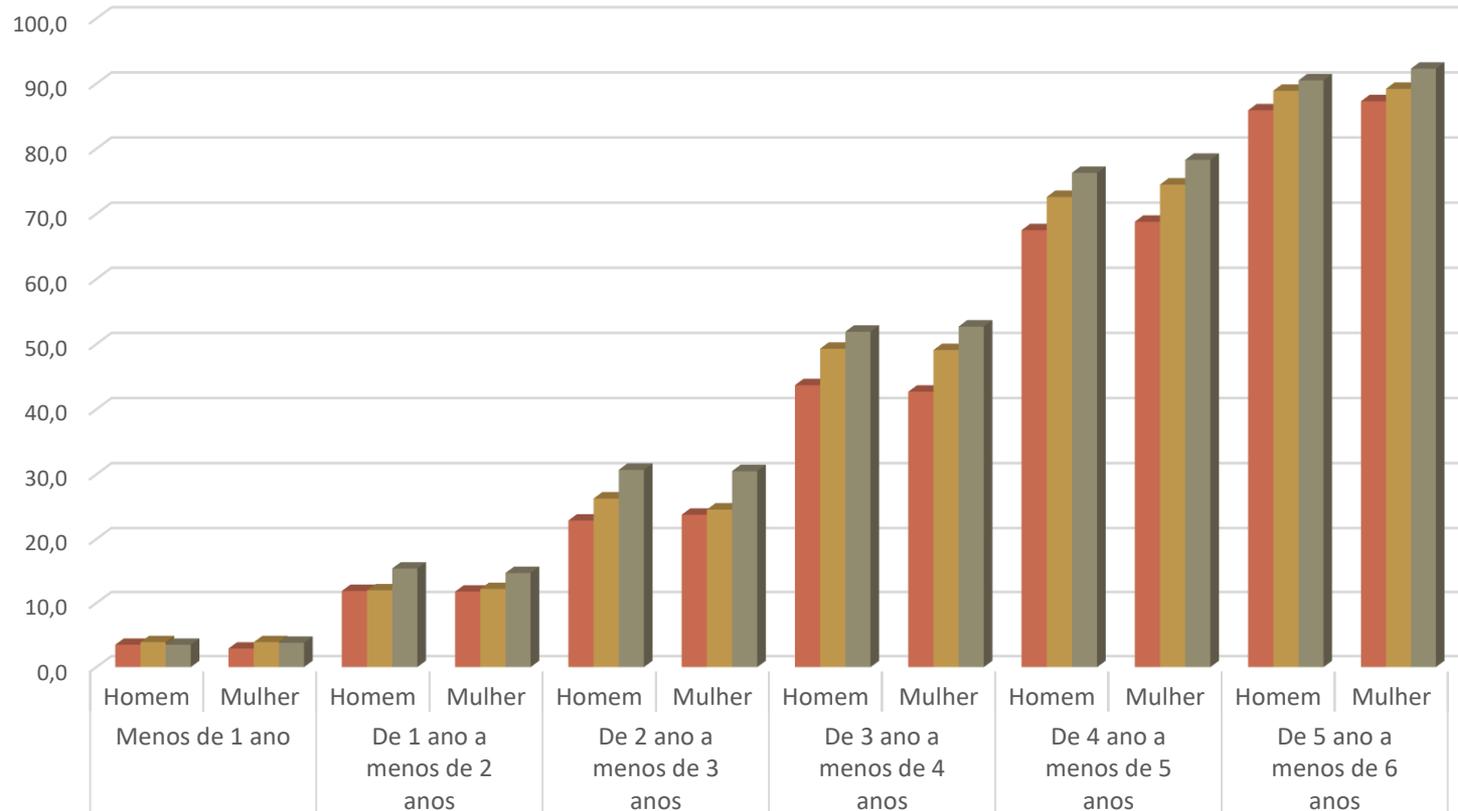


Análise PNADS (2011-2015) e CES (2004-2014)- mudanças nas taxas educacionais

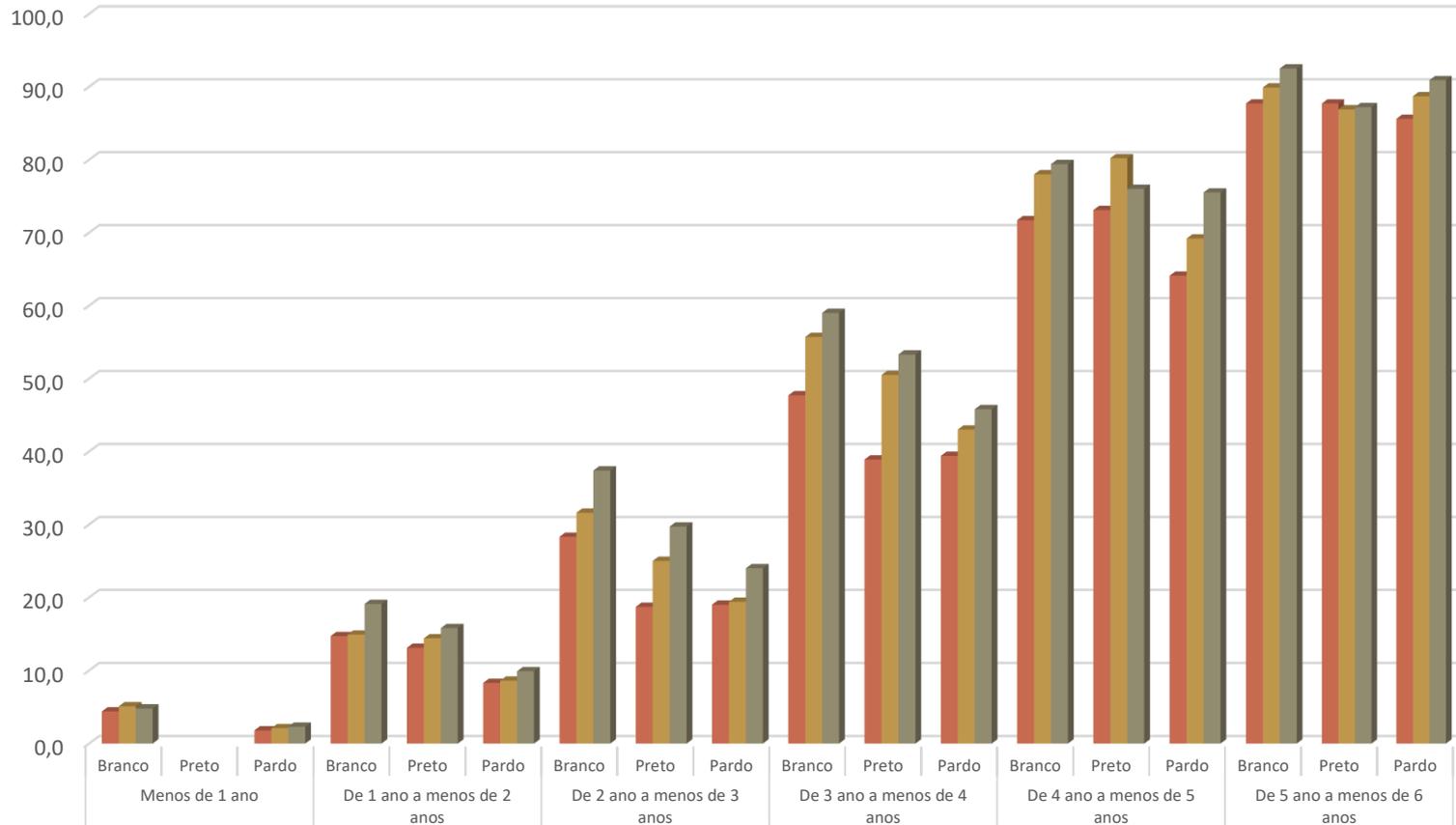
Relatoria DHESCA
Amélia Artes
FCC
Junho de 2017

Educação Infantil – 0 a 6 anos – PNADs 2011 a 2015 -sexo



	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	Menos de 1 ano		De 1 ano a menos de 2 anos		De 2 ano a menos de 3 anos		De 3 ano a menos de 4 anos		De 4 ano a menos de 5 anos		De 5 ano a menos de 6 anos	
■ 2011.	3,5	2,9	11,9	11,8	22,9	23,8	43,7	42,7	67,5	68,8	85,9	87,3
■ 2013.	3,9	3,9	12,0	12,2	26,3	24,6	49,3	49,1	72,6	74,5	88,9	89,2
■ 2015.	3,5	3,8	15,4	14,7	30,7	30,5	51,9	52,7	76,3	78,3	90,5	92,3

Educação Infantil – 0 a 6 anos – PNADs 2011 a 2015 -sexo



■ 2011.	4,4		1,8	14,7	13,1	8,3	28,3	18,7	19,0	47,7	38,9	39,4	71,7	73,1	64,1	87,7	87,7	85,6
■ 2013.	5,1		2,1	14,9	14,4	8,6	31,6	25,0	19,4	55,7	50,5	43,0	78,0	80,2	69,2	89,9	86,9	88,7
■ 2015.	4,8		2,3	19,1	15,8	9,9	37,4	29,7	24,0	59,0	53,3	45,8	79,4	76,0	75,5	92,5	87,2	90,9

Educação Infantil – 0 a 6 anos – PNADs 2011 a 2015 - conclusões

- Nos recorte por sexo e cor/raça (brancos, pretos e pardos) não há queda nas taxas, pelo contrário, ainda no fluxo das políticas para cumprimento das metas do PNE observa-se uma ampliação na cobertura, em especial, nos 4 e 5 anos.
- Atenção especial para as faixas antes dos 3 anos – Fúlvia Rosemberg

Censo da Educação Superior – público/privado

Tabela 1 - Quantitativo de matrículas em cursos de graduação presenciais, por categoria administrativa das IES - Brasil - 2010-2015

Categoria Administrativa	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pública	1.461.696	1.595.391	1.715.752	1.777.974	1.821.629	1.823.752
Federal	833.934	927.086	985.202	1.045.507	1.083.586	1.133.172
Estadual	524.698	548.202	560.505	557.588	576.668	574.645
Municipal	103.064	120.103	170.045	174.879	161.375	115.935
Privada	3.987.424	4.151.371	4.208.086	4.374.431	4.664.542	4.809.793
Total	5.449.120	5.746.762	5.923.838	6.152.405	6.486.171	6.633.545

Censo da Educação Superior – público/privado

- Em suma, nota-se uma **desaceleração no aumento de matrículas na oferta pública de ensino superior desde 2010**, pelo menos. Se, em 2011, foram abertas 133 mil vagas com relação ao ano anterior, esse valor foi de apenas 2 mil em 2015. Também se percebe que, no último período, houve uma queda da oferta (da ordem de 47 mil matrículas) nas categorias administrativas estadual e municipal, movimento compensando pelo crescimento de 49 mil matrículas nas instituições federais.
- Com relação ao setor privado, vê-se oscilações em suas taxas de expansão ao longo dos anos. Embora não se perceba uma tendência clara, é evidente que, ao contrário do setor público, o sistema continua se expandindo. **Porém, em ambos os casos, isso não parece ser efeito das políticas de 2014 para cá.** O que se pode dizer é que, mantidas as políticas atuais, corre-se o risco de haver uma retração das matrículas públicas, o que aumentaria ainda mais a participação do setor privado. Hoje, este corresponde a 72% das matrículas em cursos presenciais

Censo da Educação Superior – modalidade

Tabela 2 - Quantitativo de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa das IES e modalidade de ensino - Brasil - 2010-2015

Categoria Administrativa	Modalidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pública	Presencial	1.461.696	1.595.391	1.715.752	1.777.974	1.821.629	1.823.752
Pública	A Distância	181.602	177.924	181.624	154.553	139.373	128.393
Privada	Presencial	3.987.424	4.151.371	4.208.086	4.374.431	4.664.542	4.809.793
Privada	A Distância	748.577	815.003	932.226	999.019	1.202.469	1.265.359
Total		6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013	8.027.297

Censo da Educação Superior – presencial/EAD

- **Considerando os cursos presenciais e a distância, das 8,0 milhões de matrículas, 6,0 milhões são privadas, o que corresponde a 75% do total.** Essa proporção tem sido pouco modificado nos últimos tempos.
- No entanto, não se vê diferenças notáveis nesses indicadores nos últimos dois anos. **É possível antever tendências e, como disse, denunciar que o congelamento de gastos públicos levará ao descumprimento das metas do PNE no tocante à expansão do Ensino Superior e de aumento no participação do setor público.**

Censo da Educação Superior – por sexo

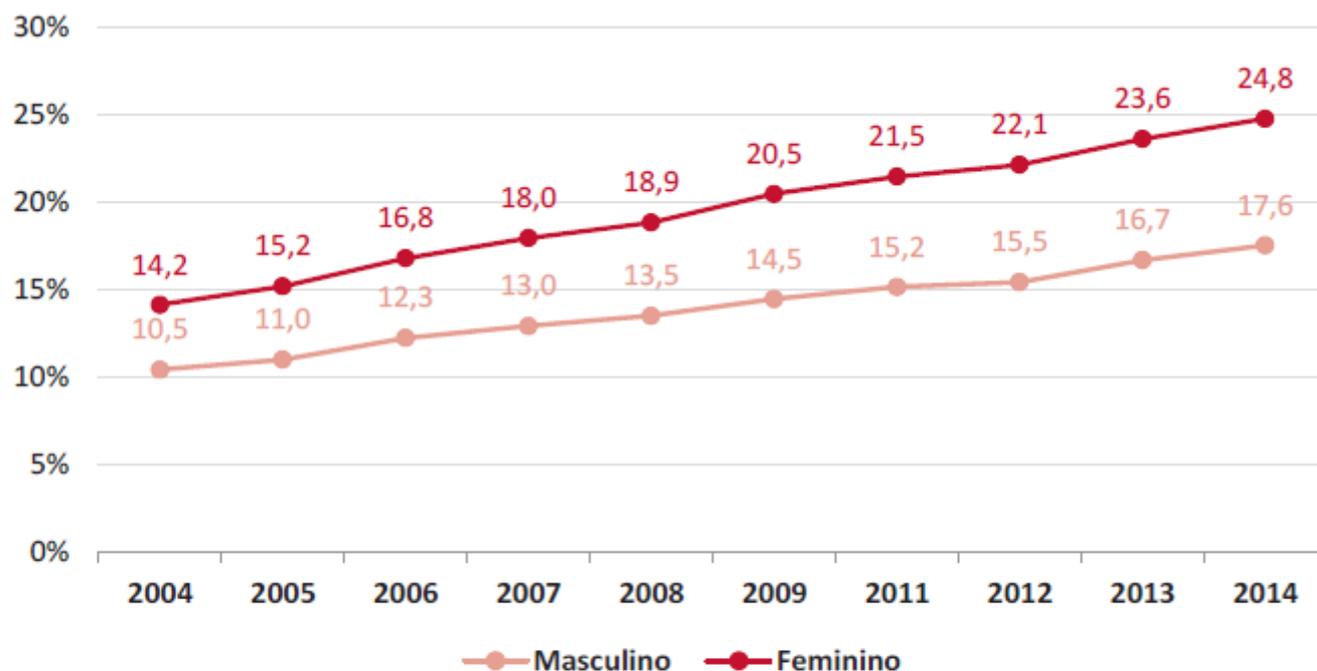


GRÁFICO 6 Taxa líquida de escolarização na graduação, por sexo – Brasil – 2004-2014

Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados da Pnad/IBGE.

Censo da Educação Superior – por cor/raça

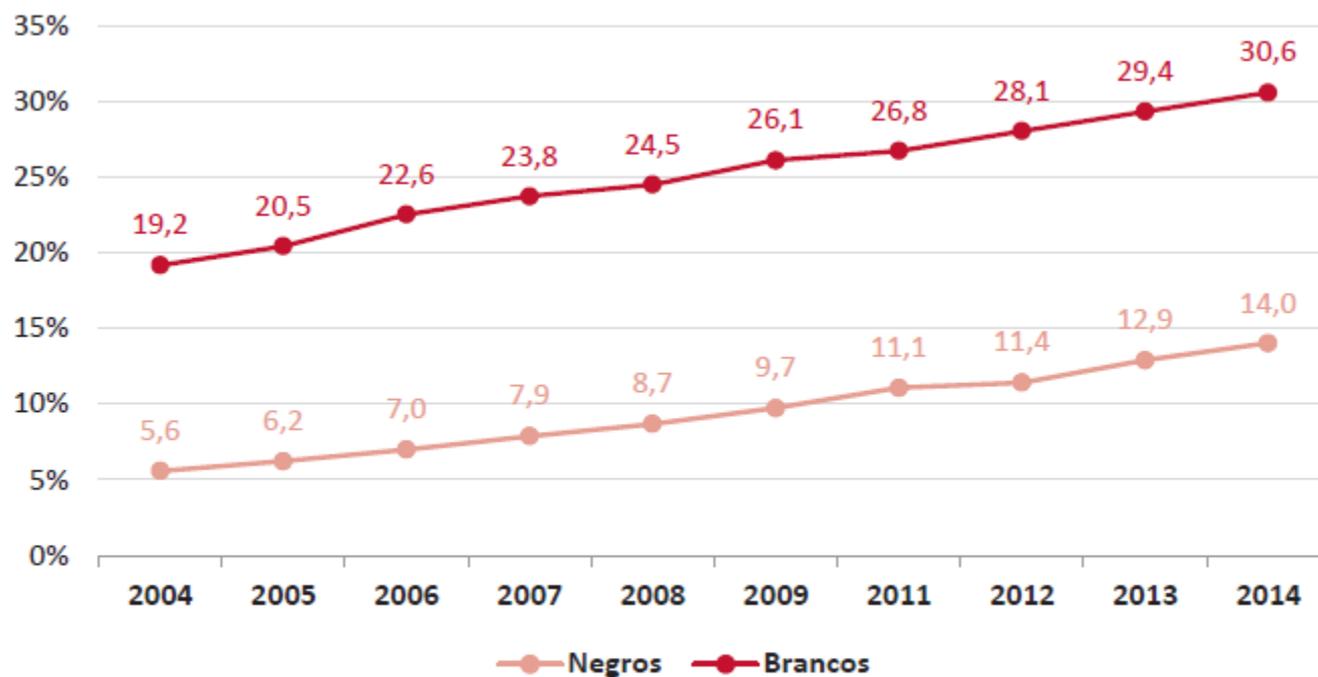


GRÁFICO 7 Taxa líquida de escolarização na graduação, por raça/cor – Brasil – 2004-2014

Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados da Pnad/IBGE.

Metas PNE

- No capítulo da Meta 12 do PNE do Relatório de Monitoramento publicado pelo Inep (http://download.inep.gov.br/outras_acoes/estudos_pne/2016/relatorio_pne_2014_a_2016.pdf), é possível ver que as tendências, no ritmo atual, **são de descumprimento** das metas relativas às taxas bruta e líquida de matrícula no ensino superior. Abaixo, se compara o percentual de jovens de 18 a 24 que frequenta curso de graduação (taxa líquida de matrícula), o percentual diplomado e o percentual que frequenta ou que já se diplomou (taxa líquida de escolarização